UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO, CULTURA E CIDADANIA

MINUTA TEMÁTICA DOS PROGRAMAS ESTRATÉGICOS

REDES TECNOLÓGICAS DE FORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO

GRUPO DE TRABALHO COMUNICAÇÃO

RECIFE
2021

AUTORES/AS

GIUSEPPA MARIA DANIEL SPENILLO
Departamento de Ciências Sociais
AMÁLIA MARIA DE QUEIROZ ROLIM
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
ALEXANDRO CARDOSO TENÓRIO
Departamento de Educação

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

O surgimento de redes tecnológicas nas sociedades contemporâneas tem provocado diversas respostas sociais, culturais e econômicas – desde a mudança de comportamentos e atitudes quanto às atividades cotidianas, como o consumo, o lazer, o estudo e o trabalho, até novas definições para a cidadania, o governo e a governança, o desenvolvimento econômico, os relacionamentos sociais e afetivos, dentre outros.

Estas redes resultam dos avanços tecnológicos recentes para o desenvolvimento de sistemas digitais, que superam os antigos sistemas analógicos em descrição e, logo, em agilidade na circulação e no armazenamento de dados. Exigem, portanto, o desenvolvimento de outras práticas e compreensões para a vida pessoal e em grupos, para o uso da informação, para o exercício da comunicação, para as dinâmicas de formação.

Formatado: Recuo: Primeira linha: 1,27 cm

O digital, as plataformas virtuais e as tecnologias multimídias reconfiguram as lógicas e os procedimentos, as expectativas e necessidades de comunicação e informação e de formação. Com a rapidez de algumas poucas décadas, o mundo se informatizou e se conectou em redes e aparelhos eletrônicos; transformou a linguagem escrita em códigos cibernéticos; mudou-se de territórios para interfaces; reorganizou tempos, distâncias, abordagens, identidades e relações. Produziram-se, assim, sociedades da informação (Peruzzo, Brittes, 2002) ou sociedades em rede (Castells, 2011), embasadas nos pouco conhecidos códigos algorítmicos, também chamados de inteligência artificial.

Um importante aspecto destas novas configurações sociais advindas das tecnologias digitais e seus procedimentos está em que recolocam-se as dinâmicas da inclusão/exclusão social. Inclusão/exclusão são processos sociais nascidos numa estrutura anterior, fundada na desigualdade, na hierarquia, na diferenciação: as sociedades industriais capitalistas. Hoje, podemos constatar que os acessos ao aparato tecnológico digital e às benesses de uso deste aparato não chegam (de maneira uniforme ou equilibrada) a todas e a todos nas nossas sociedades – o que faz da questão das redes tecnológicas um lugar a ser enfrentado socialmente e politicamente na busca por reverter as desigualdades que se manifestam na forma da exclusão digital.

Tem-se já, nesse sentido, investimentos vindos de vários atores sociais, sejam entes governamentais através de políticas públicas, entes não-governamentais por meio de projetos e programas sociais, universidades com atividades de extensão ou mesmo

empresas com políticas sociais. No geral, desenvolvem-se ações compensatórias, direcionadas para a inclusão tardia de excluídos do protagonismo tecnológico, seja no mundo ou no Brasil. Parece-nos urgente pensar novas formas de inserção não desigual da diversidade de sujeitos sociais nas dinâmicas do mundo digital e das redes tecnológicas.

Junta-se à questão da inclusão/exclusão no mundo digital, outros desafios, comuns a todos: 1) a educação para o uso dos meios digitais e suas redes, 2) as condutas éticas nesses ambientes virtuais, com destaque para o fenômeno das *fake news*, 3) as ressignificações necessárias de valores como a verdade, a imparcialidade, a liberdade, a justiça, surgidos e convencionados noutra configuração social, em que inexistiam as possibilidades hoje trazidas pelas tecnologias digitais de comunicação e informação. Também os processos de construção de novas habilidades e novos tempos de ação, reação e participação em redes, fóruns, plataformas e portais somam-se aos elementos acima, na configuração das sociedades atuais e suas redes tecnológicas de formação, informação e comunicação.

Acresce-se, ainda a este diagnóstico, a pandemia de coronavírus, que chegou ao Brasil em fevereiro de 2020, e evidenciou o alcance das tecnologias digitais em nossas vidas, intensificando alguns dos processos em transformação já apontados acima, como o trabalho, o consumo, o lazer, o estudo e a formação, a comunicação e a informação. Conforme Michel Maffesoli escreveu no *Le Courrier des Stratèges*, em março de 2020, a pandemia em que nos encontramos provoca, também, um despertar para a mudança paradigmática profunda que já está em curso e que nos exige a coragem para rompermos com o esgotamento de um modelo social e civilizacional que já não responde às necessidades e expectativas do mundo na contemporaneidade.

A pandemia, a crise sanitária com ela deflagrada e as demais crises sociais reveladas, também colocam em destaque a urgência em ressignificarmos e requalificarmos o sujeito que protagoniza cada um dos processos tecnológicos que vimos apontando aqui e, ao vivenciá-lo, estabelece redes de convivência, de interesses, de solidariedade, de projetos, entre outras. Nestas redes, relações e laços são desenvolvidos, emoções e sentimentos são compartilhados, conhecimentos e informações são trocados e construídos. Autores como Durkheim (2010), Mauss (2008), Maffesoli (2014) e Latour (2019) nos levam a refletir acerca destas redes sociais enquanto lócus do exercício de nossas subjetividades e de construção da socialidade e, nesse sentido, podem favorecer a

uma reflexão/ação que tenha como cerne as pessoas que constituem, com suas práticas e escolhas, as redes tecnológicas e digitais atuais.

Nesse aspecto, as universidades têm papel importante na disseminação e desenvolvimento das práticas educativas no cerne da tríade ensino/pesquisa/extensão, através da gestão de ações que contribuam para a dialogicidade entre os meios sociais, sob a ótica das tecnologias da comunicação e informação (TIC). No âmbito da UFRPE essas práticas vêm sendo construídas a partir da percepção crescente da necessidade de novas estratégias de comunicação, considerando as mudanças sociais advindas da utilização dos recursos tecnológicos cada vez mais diversificados, modernos e acessíveis. O acúmulo de experiências em projetos de extensão na perspectiva das redes tecnológicas de formação, informação e comunicação demonstra a importância do desenvolvimento deste eixo entre os Programas de Extensão, conforme detalhamos na ¡Justificativa a seguir.

2. JUSTIFICATIVA

A partir do momento que o mundo passa a ser um reflexo dos novos meios tecnológicos introduzidos nas diversas áreas da sociedade cada vez mais globalizada, a educação transcende os moldes tradicionais de comunicação aprimorando a maneira de levar o conhecimento necessário para o maior número possível de pessoas.

A universidade prima por construir e compartilhar este conhecimento para o desenvolvimento da sociedade, a partir do tripé ensino/pesquisa/extensão, e é um dos organismos responsáveis pela elaboração, aperfeiçoamento e publicização do mesmo, por meio da instrumentalização de estratégias fundamentadas nas redes tecnológicas de formação, comunicação e informação, através de projetos de excelência que venham mitigar as desigualdades sociais e regionais.

Neste sentido, a Universidade Federal Rural de Pernambuco, por meio de ações extensionistas, pode se assumir como um organismo social orientado para a dinamização e a criação de meios para atender aos anseios das populações em vulnerabilidade educacional e digital, por entender que estas são necessárias e urgentes, dado o contexto apresentado acima. Ressalta-se, ainda, o foco no nordeste brasileiro e no estado de Pernambuco, considerando os altos níveis de pobreza e as decorrentes dificuldades de

acesso aos meios de comunicação, informação e formação em grande parte das regiões metropolitanas e do interior nordestino.

O GT reconhece como necessário o desenvolvimento de ações extensionistas referentes às **Redes tecnológicas de formação, comunicação e informação**, pois identifica que as ações de extensão relativas a esta temática são imprescindíveis para todo tipo de atividade que, apropriando-se das tecnologias da comunicação e informação (TIC), promova a implementação de conhecimentos técnicos, pedagógicos, assistência social e desenvolvimento de pesquisas, estando atrelados a programas extensionistas ou não, que venham a contribuir para o desenvolvimento intelectual, sociocultural e profissional dos diferentes grupos sociais, de acordo com as especificidades regionais e da comunidade acadêmica.

3. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

Os seguintes objetivos estratégicos têm a função de orientar na apresentação de propostas de ações de extensão que visem ao incentivo de práticas de formação, comunicação e informação, em que venham a convergir as atividades de extensão, ensino e pesquisa realizadas pela comunidade da UFRPE e as práticas e conhecimentos produzidos por outros sujeitos sociais em diálogos construtivos e criativos:

- Responder aos desafios contemporâneos de uma sociedade hiperconectada, tecnologicamente mediada, artificialmente inteligente – inclusive aqueles desafios relativos ao fenômeno das *fake news*.
- Oferecer oportunidades de diálogos criativos e construtivos entre a universidade e as demais instâncias da sociedade brasileira, em particular a nordestina e a pernambucana, para a significação e a qualificação dos recursos tecnológicos disponíveis, no sentido da formação, da comunicação e da informação.
- Dispor os recursos humanos e cognitivos desenvolvidos nas universidades, em particular na UFRPE, para a proposição de práticas transformadoras e emancipatórias dos diferentes sujeitos sociais brasileiros na relação com as tecnologias contemporâneas de formação, comunicação e informação.
- Reconhecer as especificidades locais e dar visibilidade às pluralidades de formas de estar nas redes tecnológicas de formação, comunicação e informação.

- Recolocar as questões-problema estudadas na universidade, a partir das interações e dos diálogos com outros sujeitos sociais, de modo a fortalecer o tripé extensão/pesquisa/ensino na perspectiva da resposta aos anseios sociais e culturais.

4. TEMAS PRIORITÁRIOS

São temas prioritários a serem considerados nos Programas Estratégicos da Extensão na UFRPE, para o atendimento à temática das Redes Tecnológicas de Formação, Comunicação e Informação:

- Sociedades em rede, sociedades da informação, sociedades do conhecimento.
- Inteligência artificial e seus desdobramentos socioeconômicos, socioculturais e socioambientais.
- Ambientes virtuais, condutas éticas e *fake news*.
- Formação para os usos das tecnologias digitais de comunicação e informação.
- Conhecimento transformador para significação e qualificação das tecnologias de comunicação e informação.
- Práticas emancipatórias e de protagonismo dos sujeitos sociais nas redes virtuais de formação, comunicação e informação.
- Traduções interculturais voltadas para a alimentação e retroalimentação entre a universidade, os sujeitos sociais e as instâncias públicas.
- Políticas públicas para inclusão e apropriação de sujeitos sociais nas redes tecnológicas de formação, comunicação e informação.

5. REFERÊNCIAS

Castells, M. (2011). *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra.

Durkheim, E. (2010). *Da divisão do trabalho social*. São Paulo: Martins Fontes.

Latour, B. (2019). *Jamais fomos modernos*. São Paulo: Editora 34.

Maffesoli, M. (2014). *O tempo das tribos – O declínio do individualismo nas sociedades de massa*. (4ª ed.). São Paulo: Forense Universitária.

Maffesoli, M. (2020). La pandémie de coronavirus ou comment disparaît le mythe rationaliste du progrès. *Le Courrier des Stratèges*. Disponível em https://lecourrierdesstrateges.fr/2020/03/20/maffesoli-la-pandemie-de-coronavirus-ou-comment-disparait-le-mythe-rationaliste-du-progres/.

Mauss, M. (2008). *Ensaio sobre a dádiva*. Lisboa, Portugal: Edições 70.

PERUZZO, C.; BRITTES, J. (2002). *Sociedade da Informação e novas mídias: participação ou exclusão?* São Paulo, Coleção Intercom de Comunicação; 14.